

MUSEU DA PESSOA

História

Sônia Maria Fonseca

História de: [Minéia Miranda Santos de Oliveira](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 31/10/2006

História completa

Entrevista com a Sônia Nós alunos do Núcleo Sócioeducativo Nossa Senhora Aparecida, que está localizado no bairro de Ermelino Matarazzo da cidade de São Paulo, estamos participando do projeto Memória Local. No dia 20/06/06 entrevistamos Sônia Maria Fonseca, diretora geral do Centro de Educação, nascida em 20/10/1958 em Minas Gerais. Sônia nos contou muitas coisas sobre sua infância e seu passado. Ela falou que brincava de casinha com um fogãozinho de barro, com bonecas de verdura e utilizava comidas de verdade para brincar com seu fogão. Disse também que havia muitas palhas na fazenda do seu pai e se divertia com seus amigos imitando galinha fingindo que botava ovos, no final do dia guardava tudo que pegou para brincar e colocava tudo em seu devido para que seu pai não desconfiasse. Relatou que seu avô contava muitas histórias de terror que eram arrepiante e que sua tia colocava um pano sobre a cabeça para assustar as crianças. Sua tia também fazia teatro com as meninas maiores, sendo que ela não podia participar por que era pequena e comentou: “Eu ficava muito chateada porque não podia participar do teatro e só quando mudei para São Paulo que descobri o que significava teatro e me apaixonei.” Com passar do tempo veio morar em São Paulo na Vila Nossa Senhora Aparecida e nessa época não havia saneamento básico, por isso as pessoas ficavam doentes e para atravessar o córrego tinham que passar por uma ponte improvisada. Tempo depois um grupo pessoas se organizaram para conseguir que a Vila fosse urbanizada e a primeira conquista foi o asfaltamento das ruas, mas alguns barracos tiveram de ser derrubados, sendo que alguns moradores protestaram e com essas conquista a comunidade melhorou bastante. Na sua juventude, ela estudava à noite e durante o dia trabalhava numa fábrica de flechas de máquina fotográfica na estação da luz, como chegava muito tarde, as vezes tinha que ficar esperando na igreja São Francisco, pois os justiceiros faziam toque de recolher na comunidade e acontecia muitos tiroteiros. Ela também participou do grupo de jovens da igreja católica onde promovia festa, quermesses excursões e gincanas; disse que adorava quando acampavam era muito legal um grupo de jovem reunido. No fim da entrevista ficou emocionada, e falou que se orgulhava pelas conquistas e que ainda queria fazer mais pela comunidade.